



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO - CAMPUS I
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAÍANE NASCIMENTO DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE OS SERVIÇOS DE
ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA UNEB**

Lauro de Freitas - BA

2025

RAÍANE NASCIMENTO DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE OS SERVIÇOS DE
ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA UNEB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Lopes Andrade.

Lauro de Freitas-BA

2025

RAIANE NASCIMENTO DOS SANTOS

**Percepção dos Estudantes de Pedagogia sobre os Serviços de
Atendimento à Saúde Mental na Universidade do Estado da Bahia**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura no curso de **Pedagogia** Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da Profa. Dra. Heloisa Lopes Silva de Andrade.

Aprovada em: 16/01 /2025


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br HELOISA LOPES SILVA DE ANDRADE
Data: 02/12/2025 08:53:06 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Heloisa Lopes Silva de Andrade
Profa. Dra. Orientadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Documento assinado digitalmente
gov.br GABRIELA LOPES VASCONCELLOS DE ANDRADE
Data: 02/12/2025 08:44:45 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade
Profa. Dra. membro 1
Universidade do Estado da Bahia – UNEB


Júlio Cesar Gomes Santos
Prof. Mestre – membro 2
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

AGRADECIMENTOS

Até chegar neste momento de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, contei com a ajuda e o apoio de pessoas muito queridas. Por isso, venho expressar minha gratidão:

Primeiramente, a Deus, por me conceder saúde e força para alcançar esta fase final da minha trajetória acadêmica.

Às minhas colegas de sala, que sempre estiveram ao meu lado e me encorajaram, especialmente nesta etapa final: Jéssica Laís Melo, Laiane Miranda e Franciele Costa Leite.

À minha orientada, Profa. Dra. Heloisa Lopes Andrade, pelo cuidado, pela sabedoria e pelos ensinamentos concebidos neste momento.

Aos meus colegas do campus I, em Salvador, por me acolherem e oferecerem abrigo em dias tão corridos.

À minha avó dona Anísia da Conceição, pelas comidas quentinhas ao chegar da Universidade.

À comunidade de moradores de Coqueiros de Arembepe, pelas caronas.

Ao meu chefe por sempre buscar uma alternativa para me ajudar.

E, por fim, a todos que cruzaram meu caminho ao longo dessa caminhada. Afinal, sou quem sou graças a todas as experiências que vivi até aqui.

RESUMO

Este trabalho versa sobre a percepção dos estudantes de Pedagogia sobre os serviços de atendimento à saúde mental na UNEB. A questão problematizadora consiste em saber de que forma os graduandos de pedagogia percebem o seu estado de saúde e como buscam por serviços de saúde na UNEB? Para isso, traçaram-se os objetivos analisar de que forma os graduandos de pedagogia percebem o seu estado de saúde e como buscam por serviços de saúde da UNEB; compreender as abordagens sobre saúde integral com foco na saúde mental; identificar os fatores que interferem na saúde mental e conseqüentemente aprendizagem dos alunos; descrever as percepções dos estudantes de pedagogia quanto seu estado de saúde; e discutir sobre a efetividade dos serviços de saúde mental da UNEB. A pesquisa foi realizada com ênfase em abordagem qualitativa, o instrumento utilizado para pesquisa empírica foi o questionário, aplicado a quarenta e cinco estudantes de pedagogia. Como resultado, a pesquisa aponta uma baixa efetividade dos serviços oferecidos pela UNEB.

Palavras-chave: Pedagogia; saúde mental; serviços de saúde da UNEB.

ABSTRACT

This work is about the perception of Pedagogy students about mental health care services at UNEB. The problematizing question consists of knowing how pedagogy graduates perceive their health status and how they seek health services at UNEB? To this end, the objectives were to analyze how pedagogy graduates perceive their health status and how they seek UNEB health services; understand approaches to comprehensive health with a focus on mental health; identify the factors that interfere with mental health and consequently student learning; describe the perceptions of pedagogy students regarding their health status; and discuss the effectiveness of UNEB's mental health services. The research was carried out with an emphasis on a qualitative approach, the instrument used for empirical research was the questionnaire, applied to forty-five pedagogy students. As a result, the research points to a low effectiveness of the services offered by UNEB.

Keywords: Pedagogy; mental health; health services from UNEB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Dimensão da saúde integral	15
Tabela 1	Relação aluno/semestre	22
Gráfico 1	Município de residência	23
Gráfico 2	Relação de meios de transporte utilizados pelos discentes	23
Gráfico 3	Principais fatores que causam adoecimento segundo discentes	28
Gráfico 4	Relação de discentes que apresentaram desequilíbrio mental/emocional durante o curso	31
Gráfico 5	Momentos em que alunos se sentiram mais fragilizados	32
Gráfico 6	Sintomas mais frequentes	34
Gráfico 7	Alunos que buscaram ajuda da instituição	36
Gráfico 8	Atividades contempladas pelos discentes	37
Gráfico 9	Estratégias buscadas pelos discentes	37
Gráfico 10	Percepção dos discentes sobre as redes de apoio institucional	39

LISTA DE SIGLAS

CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
Icict	Instituto de Comunicação e Informação Tecnológica em Saúde
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educação Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCE	Termo Consentimento Livre e Esclarecimento
TMC	Transtornos mentais comuns
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PERCURSO TEÓRICO	12
2.1 Noção de Saúde e Saúde mental	12
2.2 Fatores do adoecimento dos estudantes universitários	16
3. PERCURSO METODOLÓGICO	18
4. A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA UNEB	22
4.1 Caracterização das pessoas envolvidas na pesquisa	22
4.1.2 Tempo de estudo e trabalho	24
4.2 Percepção dos discentes sobre sua saúde psicológica durante a formação	27
4.3 Percepção dos discentes sobre os serviços de saúde mental oferecido na UNEB.	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A	48
ANEXO A	53
ANEXO B	54

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu de uma inquietação pessoal. Sempre pensei em pesquisar uma temática que tivesse coerência com minha trajetória acadêmica. Foi neste momento, que passei a refletir sobre meu processo de formação. E com isso pude observar ao meu redor as problemáticas da qual fosse presente a minha realidade como estudante do curso de Pedagogia.

A partir da observação, pude reunir as problemáticas em um conjunto de situações tais como, o tempo de deslocamento até a universidade, o excesso de disciplina, trabalhos acadêmicos sobrepostos, a alta demanda de leitura no semestre e com prazos curtos para execução. Além disso, as horas reduzidas de sono e dificuldade de conciliar as demandas de trabalho, família e universidade provocaram em mim um esgotamento físico, mental e psicológico. Com isso, passei a refletir sobre o estado de cansaço mental que me encontrava no 7º semestre do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Cabe lembrar que neste mesmo semestre cursei o componente curricular Trabalho de conclusão de Curso I, e na fase de problematização surgiram algumas inquietações; será que outros colegas passam pela mesma situação? E quais recursos ou mesmo serviços de apoio existem na universidade para minimizar esses sintomas de exaustão mental do aluno?

Compreendo que o contexto social do Brasil sobre saúde mental é alarmante. Em uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017, com 171 países, o Brasil foi apontado como um dos países com maior índice de pessoas com ansiedade e depressão, com cerca de 9,3% da população com transtorno de ansiedade e 5,8% com depressão. Isso representa aproximadamente 19 milhões de pessoas nesta condição (Moraes, 2017). Portanto, os dados apresentam uma sociedade ansiosa e depressiva. E com o advento da COVID-19, os dados se tornam ainda mais agravantes.

A pandemia da COVID-19 teve impacto profundo na saúde mental global e com o Brasil não foi diferente. Em 2020, um estudo realizado no Brasil pelo Instituto de Comunicação e Informação Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas, revelou dados alarmantes. A pesquisa "*ConVid-Pesquisa de Comportamentos*" foi dividida em duas partes: uma voltada para adultos no início da pandemia e outra para

adolescentes. Os resultados indicaram que mais de 40% dos brasileiros que não tinham problemas prévios de sono passaram a enfrentá-los, enquanto quase 50% dos que já sofriam com dificuldades de sono viram a situação se agravar. Além disso, sentimentos de tristeza e ansiedade, junto com problemas relacionados ao sono, mostraram-se mais prevalentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com histórico de depressão (FIOCRUZ, 2020).

Diante disso, cabe dizer que esses índices só aumentam quando pensamos para o contexto universitário. Isso pode ser visto a partir de uma pesquisa realizada pelo site CNN Brasil em novembro de 2023 (Pinotti, 2023), que fez um levantamento de estudantes universitários que sofrem de ansiedade, em 15 países, incluindo o Brasil. Demonstrou que dos 1.010 estudantes entrevistados aqui no Brasil, 65% afirmaram sentir ansiedade cotidianamente, ficando atrás apenas dos Estados Unidos com 68%. Desses estudantes que apresentam idades entre 18 e 21 anos, 59% dizem apresentar problemas com sono e 47% não conseguem manter hábitos saudáveis.

Pela minha experiência como estudante universitária, vale ressaltar os problemas que atravessam esse tema, tais como o gerenciamento do tempo, com o excesso de carga acadêmica, acúmulo de atividades e conseqüentemente a redução de horas de sono, lazer e autocuidado.

Diante disso, a questão central da pesquisa consiste em: de que forma os graduandos de pedagogia percebem o seu estado de saúde e como buscam por serviços de saúde da UNEB?

Sendo assim, o objetivo geral é analisar de que forma os graduandos de pedagogia percebem o seu estado de saúde e como buscam por serviços de saúde da UNEB. Os objetivos específicos são; compreender as abordagens sobre saúde integral com foco na saúde mental; identificar os fatores que interferem na saúde mental e conseqüentemente aprendizagem dos alunos; descrever as percepções dos estudantes de pedagogia quanto seu estado de saúde e discutir sobre a efetividade dos serviços de saúde mental da UNEB.

Este trabalho está dividido em cinco seções. A primeira trata dessa introdução. A segunda trata do percurso teórico, no qual apresento os conceitos de saúde e saúde mental conformes os estudos de Almeida Filho (2011); Georges Canguilhem (2009); Sá Júnior (2004), Sérgio Arouca (1987) e Tiago Venturi (2018). O segundo trata-se

dos fatores do adoecimento dos estudantes universitários a partir dos estudos de Ferraz e Pereira (2002); Nathaniel Branden (2011); Borine, Wanderley e Bassitt (2015) e David Fontana (1994).

Na terceira seção, apresento os procedimentos metodológicos com ênfase na pesquisa qualitativa e aplicação da técnica questionário. Na quarta seção, discuto sobre a percepção dos estudantes de Pedagogia sobre os serviços de atendimento à saúde mental na UNEB, a partir dos resultados de uma pesquisa de campo. Finalizo com considerações finais.

2. PERCURSO TEÓRICO

Neste capítulo, descrevo a noção de saúde a partir do entendimento da Organização Mundial da saúde (OMS) e dos estudos de Antônio Sérgio da Silva Arouca (1987) e Naomar de Almeida Filho (2011). Amplio a discussão do entendimento de saúde mental. Conforme mostro a seguir.

2.1 Noção de Saúde e Saúde mental

Para este percurso teórico, cabe iniciar a reflexão sobre o sentido etimológico da palavra saúde. O termo saúde deriva do latim *salus*, que designava uma característica de seres inteiros, intactos e íntegros. Em português, mais especificamente, o termo passou por uma mudança. Conforme os estudos de Almeida Filho, (2011) no e-book intitulado, “o que é saúde?” aborda que no século XI utilizava-se “salude”, que foi modificada para o que conhecemos hoje como “saúde”. Soma-se a isso a dimensão do sentido epistemológico dos termos usados para se referir à saúde em português, espanhol (*salud*), francês (*salut*) e italiano (*salute*) que apresentam a mesma origem epistemológica (Almeida Filho, 2011, p.15).

A Organização Mundial da Saúde, agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) que atua em questões relacionadas à saúde global, define, em 1946, “saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas com a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1946 *apud* Brasil, 2020). Em 1986, foi elaborada a Carta de Ottawa durante a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (OMS, 1986). A tese de Tiago Venturi (2018), intitulada “*Educação em saúde sob uma perspectiva pedagógica e formação de professores: contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente*”, destaca que o documento/ carta entende “a saúde como um

recuso para vida e não como um objetivo para viver” (Venturi, 2018, p. 45). O autor destaca que “a carta tem como princípios básicos para a saúde: a paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema sustentável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade” (Venturi, 2018, p. 45). No Brasil, segundo a Constituição Federal de 1988, em seu art. 196, estabelece que alguns princípios fundamentais da saúde são a universalidade de acesso aos serviços de saúde, a igualdade da assistência à saúde e o direito à informação sobre a saúde (Brasil, 1988). Em ambos os documentos, isto é, a carta de Ottawa (OMS, 1986) e a Constituição Federal (Brasil, 1988), são de extrema importância para a implementação de políticas públicas, seja na área da saúde ou educação.

Porém, para os autores, Almeida Filho (2011) e Arouca (1987) definir saúde não é tão simples e fácil como sugere a definição da OMS (Brasil, 2020). A seguir, apresento a complexidade da definição de saúde para autores.

Para Almeida Filho (2011), conceituar saúde é uma tarefa complexa, pois não se trata de um conceito homogêneo e pode apresentar diferentes definições, seja em aspectos individuais e singulares quanto os coletivos e sociais, visto que

as manifestações de saúde ocorrem em níveis coletivos (populacionais e sociais) e individuais (subjetivos e clínicos). Nesse sentido, pode-se dizer que, em níveis coletivos, os conceitos de saúde têm sido postulados como estado, situação ou condição atribuídos a um grupo, ou populações humanas em determinados espaços geográficos, ou políticos, socialmente definidos e, no âmbito individual o conceito está relacionado a capacidade, ao estado ou a condição individual ou singular (Almeida Filho, 2011, p. 29-30).

Com isso observa-se que não se trata de um conceito homogêneo e pode apresentar diferentes definições no âmbito individual da saúde, o conceito se refere a capacidade, ao estado ou condição individual. No cotidiano, a concepção individual está associada a uma alimentação saudável, à prática de atividade física, ao sono adequado, ao gerenciamento do estresse, a relacionamentos saudáveis e ao equilíbrio emocional.

Arouca (1987, p. 37) reforça a ideia de saúde como resultado de vários fatores, durante a participação na 8ª Conferência de Saúde, o qual diz: “Saúde não é simplesmente ausência de doenças, é muito mais que isso. É bem-estar mental, social, político”. Ao analisarmos as definições, percebemos que a ideia de ser saudável, ter bem-estar ou ter saúde está relacionado a cada contexto, seja ele social, cultural ou intelectual, dentre outros fatores.

A reflexão de Arouca (1987) levou-me a fazer as seguintes questões: Diante de vários cenários cotidiano como identificar o parâmetro de medida do saudável e/ou não-saudável? Do normal ou patológico? Esses parâmetros parte do ideal de perfeição de funcionamento do organismo humano.

Para Georges Canguilhem (2009, p.11-39) o “normal” e o “patológico” não são conceitos fixos. Normal é quando um organismo consegue se adaptar e reagir às mudanças. Ou seja, estar saudável é ter a capacidade de criar formas de viver em diferentes situações. Por exemplo; uma pessoa pode ter dores nas costas devido a um esforço físico excessivo, mas ela consegue adaptar sua postura e suas atividades diárias para evitar que a dor piore, sem deixar de realizar suas tarefas diárias. Nesse caso, a dor não é algo patológico, mas um sinal do corpo. Justamente essa capacidade de adaptação que Canguilhem (2009) chama de “normal”. Sendo um processo de autoafirmação do indivíduo diante da condição que enfrenta.

Logo, definir saúde como perfeito e completo estado de bem-estar é imensurável, pois não podemos medir, uma vez que está diretamente relacionada à subjetividade do indivíduo e existem inúmeras variáveis. Como podemos observar nas considerações de Sá Júnior (2004), o qual estabelece duas distinções sobre bem-estar: A primeira distinção concebe o bem-estar:

Como noção subjetiva de sentir-se bem, não ter queixas, não apresentar sofrimento somático ou psíquico, nem ter consciência de qualquer lesão estrutural ou de prejuízo do desempenho pessoal ou social (inclusive familiar e laboral). Aí, bem-estar significa sentir-se bem e não apenas não se sentir mal (Sá Júnior, 2004, p. 15-16).

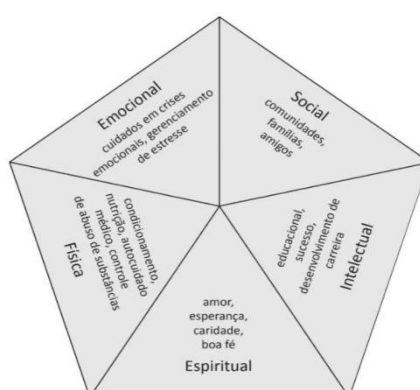
A segunda aborda que o:

Bem-estar também significa condição de satisfação das necessidades (conscientes ou inconscientes, naturais ou psicossociais). Nos seres humanos, implica na satisfação das necessidades biológicas, o bem-estar físico; das necessidades psicológicas, o bem-estar mental; e das necessidades sociais, o bem-estar social. E não apenas satisfeitas todas essas necessidades, mas perfeitamente (ou completamente) atendidas, como explicita a OMS (Sá Júnior, 2004, p. 15-16).

Até o momento, observa-se na citação acima que é possível verificar que saúde e qualidade de vida caminham juntas, estão relacionadas e ambos são extremamente complexos de definição por parte de análise por meio de padrões estatísticos, sobre o funcionamento do organismo humano.

Dando continuidade ao referencial teórico é importante apresentar o pentágono elaborado por Almeida Filho (2011), o qual mostra como o pentágono pode ajudar na compreensão da totalidade das dimensões da saúde integral, conforme mostra abaixo:

Figura 1 - Dimensão da saúde integral.



Fonte: Almeida Filho (2011)

Para tanto, considero que para este trabalho de conclusão de curso, os conceitos de saúde destacados no pentágono tem um sentido amplo e estão baseadas abordagem holística, que entende saúde como resultado do equilíbrio entre vários aspectos (Físico, mental, emocional, social e espiritual). Logo o indivíduo saudável seria aquele em completo equilíbrio entre mente, corpo e espírito.

Ainda neste contexto cabe trazer a noção de que a saúde mental é vista como parte integral da saúde, como um dos aspectos que influencia no equilíbrio da completude de saúde. Ou seja, uma fração que faz parte de um todo.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. [...] Não é algo isolado, é também influenciado pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais (Brasil, 2024).

A partir deste argumento, podemos entender a saúde mental como um conjunto do equilíbrio de fatores. Uma vez que é afetada pelo meio em que o indivíduo está inserido. Reforçado pelo estudo de Alves e Rodrigues (2010), que afirma que a saúde mental é ampla, nem sempre é fácil a sua definição, e muito menos a identificação daquilo que a determina, uma vez que se refere a algo mais do que apenas a ausência

de perturbação mental. Neste sentido, tem sido cada vez mais entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais. Logo, falar sobre saúde mental é analisar quais fatores, sejam sociais, psicológicos ou biológicos, atravessam e interferem na saúde psicológica deste indivíduo.

2.2 Fatores do adoecimento dos estudantes universitários

A passagem de educação básica para o ensino superior exige adaptação. É um processo de integração, em que há um aumento das cobranças, grau de dificuldade maior em relação ao conteúdo, intensidade de trabalhos acadêmicos e leitura acadêmica, gerenciamento do tempo no meio social, familiar e de estudos são alterados. Segundo Ferraz, Pereira (2002), este é um período em que se evidencia problemas sociais, acadêmicos e financeiros dos discentes, o que eleva o nível de stress e ansiedade. Logo, faz-se necessário analisar quais fatores, sejam sociais e psicológicos, interferem na saúde psicológica dos estudantes.

A fase universitária é um período em que os estudantes podem apresentar vulnerabilidade para desenvolver transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse. O estilo de vida, somado à carga estressante de estudos, leituras e trabalhos acadêmicos (internos e externos à instituição), o grau de exigência relacionado ao processo de formação, a adaptação ao novo contexto e as novas rotinas de sono, são vistos como estressores. Isso exige que o aluno adote uma postura comportamental para se organizar e conseguir gerenciar todas essas obrigações.

Pessoas com questões de autoestima tendem a enfrentar maior instabilidade emocional diante de situações difíceis. Em contrapartida, pessoas com autoestima saudável têm maior capacidade de lidar melhor com as adversidades, o que diminui os sintomas de estresse. Visto que compreendemos a autoestima como “confiança em nossa capacidade de pensar; confiança em nossa habilidade de dar conta dos desafios básicos da vida; confiança em nosso direito de vencer e ser felizes e a sensação de que temos valor” (Branden, 2011).

Os cursos na área da saúde apresentam níveis crescentes de discente desenvolvendo problemas de saúde mental. Borine, Wanderley e Bassitt (2015) identificaram, por meio de pesquisa, que os cursos com as maiores médias de estresse são Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Medicina. Embora o curso de

Pedagogia não figure entre os com os maiores índices de estresse, existem fatores socioeconômicos que, em comparação com outros cursos, geram desequilíbrio emocional.

Locatelli e Diniz-Pereira (2019), em sua pesquisa intitulada "Quem são os atuais estudantes de licenciaturas no Brasil?: perfil socioeconômico e relação com o magistério", compararam cinco licenciaturas (Pedagogia, História, Matemática, Educação Física e Biologia) e concluíram que, em 2014, os estudantes de Pedagogia apresentavam uma situação econômica menos favorável em comparação com os das demais licenciaturas.

A situação econômica tem um impacto profundo na saúde mental, pois está diretamente relacionada à qualidade de vida e à sensação de segurança. Quando as pessoas enfrentam instabilidade financeira, elas frequentemente experimentam sentimentos de ansiedade e estresse devido à incerteza sobre o futuro. A dificuldade em cobrir custos essenciais, como alimentação, educação, lazer e despesas médicas, pode provocar sentimento de culpa e desânimo, especialmente se houver a sensação de que não se está conseguindo atender às próprias expectativas ou às de sua família.

Todas essas situações podem desencadear altos níveis de estresse, e é justamente esse excesso que leva ao mal-estar dos estudantes. Visto que o estresse é inevitável, já que é um sinal natural do corpo presente em toda situação que envolve a adaptação do corpo e da mente. Como afirma Fontana (1994, p. 15), o estresse é "uma exigência imposta sobre as capacidades de adaptação da mente e do corpo".

Para David G. Fontana (1994), as repercussões de exposição ao estresse podem ser observadas no domínio físico, cognitivo, emocional e comportamental. No âmbito físico, o estresse pode gerar problemas como dores musculares, fadiga, distúrbios de sono, dores de cabeça e doenças crônicas. Sintomas muitas das vezes presentes na vida dos estudantes universitários.

Já na esfera mental, é comum observar sintomas como ansiedade, irritabilidade, depressão e dificuldades de concentração. Evidencia-se muito a redução da atenção e concentração, falha da memória, aumenta a probabilidade de erros, o indivíduo demora a responder aos estímulos. Aspectos esses diretamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem. Uma vez apresentados, implica no declínio do

aproveitamento dos estudos e desempenho acadêmico. O que piora tratando de formação de professores, pois apresenta riscos à qualidade do futuro corpo docente.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste subtópico, descrevo o percurso metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Para este caminho, utilizei a abordagem da pesquisa qualitativa, com foco em pesquisa de campo, junto a minha narrativa de experiência quanto estudante de Pedagogia. Logo objetivo geral deste estudo é analisar como os formandos de Pedagogia percebem seu estado de saúde e de que forma buscam os serviços de saúde da UNEB. Logo, optamos pela pesquisa qualitativa, por entendermos ser mais adequada ao modelo de investigação que desejamos fazer. Porém, cabe apresentar aqui o que entendo por pesquisa qualitativa. Conforme os estudos de Menga Lüdke e Marli André (2013) no qual as autoras caracterizam a pesquisa em cinco aspectos, para isso toma como referência a visão de Bogdan e Biklen (1982), conforme descrevo a seguir:

[1] A pesquisa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [2] Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documento. [3] A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. [4] O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos, há sempre uma tentativa de capturar a 'perspectiva dos participantes', isto é, a maneira como as informações encaram as questões que estão sendo focalizadas. [5] A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (Bogdan; Biklen, 1982 *apud* Lüdke; André, 2013, p.11-13).

Com base nas considerações acima, os autores pontuam algumas características para desenvolver uma pesquisa metodológica qualitativa. Um post-chave é a importância de o pesquisador estar presente no campo de pesquisa, observando como ocorrem as situações de pesquisa em determinado ambiente, sem interferir no evento estudado. Outras características trazidas são a realização da coleta de dados de forma descritiva, atento sempre à percepção do participante sobre a situação, levando em consideração cada etapa da construção para compreensão da pesquisa. Complementado pela definição de Minayo (2014), o qual afirma que:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos

das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

Diante disto, segundo a autora este método de pesquisa é essencial para investigar os aspectos subjetivos da experiência humana, pois se aplica ao estudo das histórias, concepção, percepções e opiniões que as pessoas constroem ao interpretar suas vidas e o mundo ao seu redor. Nos leva a compreender os significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências, valorizando a profundidade e a complexidade de suas interpretações. Logo, é um dispositivo indispensável para análise de interesses sociais, culturais e humanos em sua totalidade, indo além de dados quantitativos para captar a riqueza das subjetividades.

Como vimos acima, os autores destacam que a pesquisa qualitativa estabelece uma proximidade entre o pesquisador e o pesquisado, dando importância a percepção e significados que o sujeito pesquisado atribui às coisas. O que dialoga com a finalidade desta pesquisa.

Diante disto, apresento os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa com base na abordagem qualitativa. A pesquisa teve comigo em três fases significativas do percurso, são elas: o planejamento (elaboração de objetivos, instrumento e termo); o teste do instrumento e a aplicação do questionário.

O planejamento foi fundamental para o entendimento do percurso guiado pela pergunta, o que vou fazer com isso? Essa indagação ajudou a entender que ir a campo, significa a escolha do instrumento e o plano de ação com seus objetivos e questões.

O instrumento de coleta de dados foi viabilizado por meio de questionário online disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, construído pela formanda e orientadora, composto por 19 questões fechada e 2 questões abertas subdividido em três blocos e objetivos; caracterização do perfil dos estudantes, percepção dos discentes quanto seu estado de saúde psicológico durante o período de formação e a percepção dos alunos em relação ao apoio institucional psicológico da UNEB.

O primeiro bloco foi construído para caracterizar o grupo participante e inclui perguntas relacionadas ao gênero, idade, cidade de residência, transporte utilizado, tempo de deslocamento até a universidade, tempo dedicado aos estudos, campo de

atuação, carga horária de trabalho e atividades extras para obtenção de ganho financeiro.

O segundo bloco as questões foram organizadas pensando nas possíveis causas de desequilíbrio emocional e mental ocasionada por fatores acadêmicos, o momento em que o discente percebeu o desequilíbrio, quais sintomas mais presentes, a busca por apoio institucional e os fatores externos que contribuem para o desequilíbrio.

O último bloco, as questões estão relacionadas ao momento em que os discentes sentiram a necessidade de ajuda psicológica, se encontraram atendimento oferecido pela universidade, que tipo de atendimento foi disponibilizado, às estratégias que recorreram para minimizar o impacto na saúde mental, e como percebem o apoio institucional.

A construção deste instrumento foi realizada ao longo de quatro encontros virtuais no mês de outubro, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Lopes de Andrade. Durante esses encontros, voltamos ao objetivo da pesquisa para direcionar as perguntas de maneira a alcançá-lo.

Nos dois primeiros encontros, iniciamos a elaboração das questões e das opções de resposta, considerando a realidade dos alunos. No terceiro encontro, organizamos as perguntas em cinco blocos e definimos um objetivo para cada bloco, com o intuito de filtrar as perguntas de forma adequada. Já no quarto encontro, revisamos as perguntas e as opções de resposta para deixar mais objetiva, finalizando com a construção do termo consentimento livre e esclarecimento (TCE) para autorização de participação dos estudantes. Também solicitamos a autorização de uso de dados e de pesquisa por parte do colegiado de Pedagogia para realização da pesquisa no Campo. No final da construção, tínhamos o total de trinta e seis questões.

Entretanto, ao se tratar de um questionário *online*, havia a necessidade de torná-lo mais curto e objetivo. Assim, o segundo passo foi filtrar as questões mais relevantes e reduzir o tempo necessário para resposta. O questionário foi, então, limitado para vinte questões, distribuídas em três sessões com os seguintes objetivos: caracterizar o perfil do estudante, obter a percepção dos estudantes sobre seu estado de saúde e avaliar a percepção dos estudantes sobre as redes de apoio criadas na universidade. As seções foram compostas, respectivamente, por onze questões sobre

o perfil do estudante, quatro questões sobre a percepção do estado de saúde e cinco questões sobre o apoio institucional.

Após o fechamento da construção de perguntas e possíveis alternativas de respostas, utilizamos a ferramenta *Google forms* para estruturar o questionário, delimitamos o tema da pesquisa, descrevemos o tempo estimado para resposta, incluímos o termo de consentimento livre e esclarecimento, informando a finalidade da pesquisa, sigilo de não expor o estudante, possíveis riscos, e que a pesquisa não apresenta benefícios diretos aos participantes, apenas contribuiu para a construção de conhecimento a respeito do tema. Assim, adicionamos as questões e modelos de respostas (múltiplas escolhas, caixa de seleção e questão aberta) que se adequavam melhor. O próximo passo foi a organização estética. Selecionar as cores e a imagem da capa, fonte do título, da descrição, padronizar o estilo de fonte Arial, número 12 das alternativas e respostas e inserir mensagem de agradecimento aos participantes.

Quanto ao segundo momento do percurso destaco a realização do teste piloto do instrumento questionário realizado no mês de outubro, para isso convidei duas colegas, do primeiro semestre e oitavo, para responder o instrumento, confirmar o tempo de resposta do questionário e coletar feedbacks para os ajustes finais. As alunas sugeriram algumas alterações de opções de respostas e clareza que foram incorporadas, e o questionário ficou pronto para aplicação.

Na sequência, passo o momento da aplicação. O questionário foi disponibilizado por *link*, via *WhatsApp*, dos grupos das turmas do segundo ao oitavo semestre dos estudantes de pedagogia na Universidade Estadual da Bahia. E ficou aberto a resposta durante cinco dias. Com isso, participaram, ao todo da amostra, 45 estudantes do Departamento de Educação, Campus I, em Salvador, e do Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação, campus XXV, em Lauro de Freitas. Ao aplicar o questionário, este trabalho tinha plena consciência de que a intenção não é medir ou qualificar a saúde mental do grupo participante, uma vez que essa é uma tarefa complexa e que exige a atuação de um profissional da área para o diagnóstico adequado. Diante disto, passo agora às análises do capítulo a seguir.

4. A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA UNEB

Este capítulo tem como finalidade apresentar os dados dos resultados da pesquisa de campo seguido de análise, como os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia percebem seu estado de saúde ao longo de sua trajetória acadêmica, e como esses estudantes percebem as redes de apoio oferecidas pela universidade. Participaram da pesquisa homens (6,6%) e mulheres (91,1%), com idades entre 18 e 65 anos.

4.1 Caracterização das pessoas envolvidas na pesquisa

A primeira caracterização das pessoas envolvidas na pesquisa tem como resultado da aplicação do questionário filtrar as diferentes fases acadêmicas em que se encontram os alunos, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1- Relação aluno/semestre		
Semestre atual	Porcentagem	Número de pessoas
2º semestre	24,4%	11
3º semestre	8,9%	4
4º semestre	13,3%	6
5º semestre	8,9%	4
6º semestre	6,7%	3
7º semestre	2,2%	1
8º semestre	31,1%	14
+ 8º semestre	4,4%	2

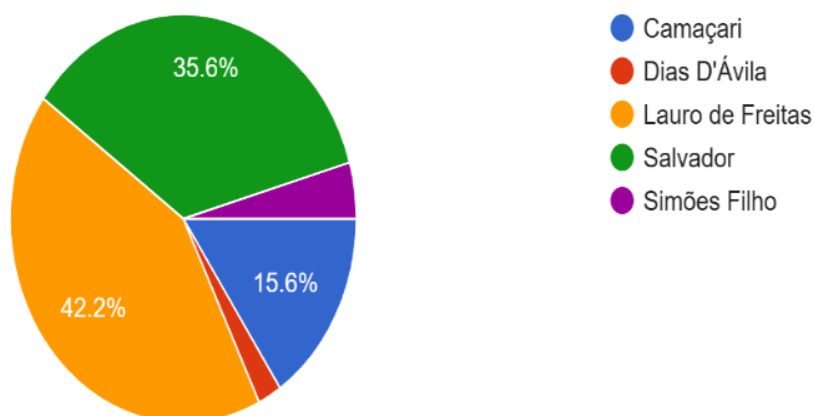
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O maior percentual de participação foi de alunos no período final do curso, ou seja, discentes com uma trajetória acadêmica mais longa em comparação aos demais.

Como mencionado anteriormente, a predominância de mulheres na amostra foi extremamente significativa, representando 91,1%. Essa presença se justifica pelo fato de o curso ainda ser majoritariamente feminino. Os dados acima se aproximam da pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) em 2022, as mulheres compunham 79,2% do corpo docente (Brasil, 2023), percentual que aumenta ainda mais quando se consideram apenas creches e pré-escolas.

Notamos também, por meio do levantamento, que esses alunos residem em Salvador e nas regiões metropolitanas, como Camaçari, Dias d'Ávila, Lauro de Freitas e Simões Filho, conforme mostrado no gráfico a seguir:

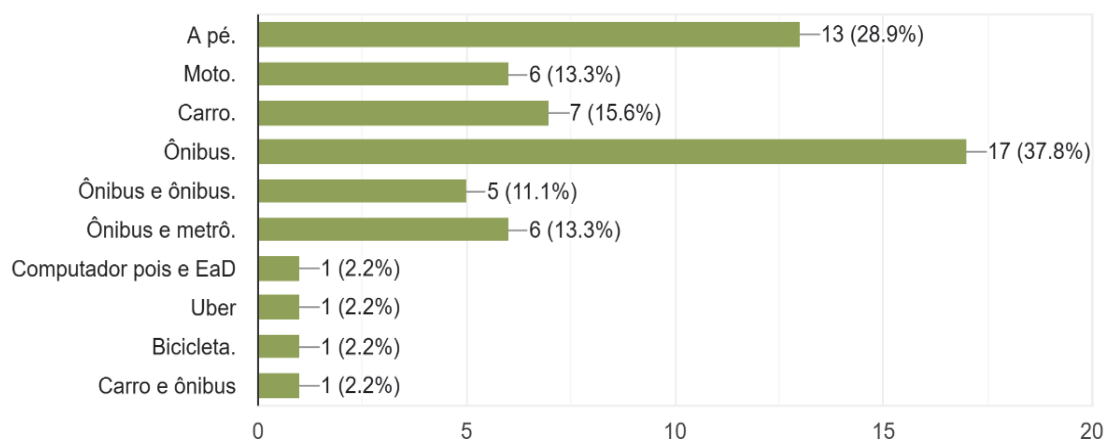
Gráfico 1 - Município de residência



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As informações mostram que 42,2% das pessoas que responderam ao questionário residem em Lauro de Freitas, 35,6% em Salvador, 15,6% em Camaçari, 4,4% em Simões Filho e 2,2% em Dias d'Ávila. Ao questionar sobre o meio de transporte utilizado para o deslocamento até a universidade, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 2 - Relação de meios de transporte utilizados pelos discentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O meio de transporte mais utilizado pelos estudantes foi o ônibus, com 37,8%, seguido de deslocamento a pé, com 28,9%, o que indica uma proximidade de residência ou trabalho em relação à universidade. Em seguida, vêm o carro (15,6%), a moto (13,3%), a combinação de ônibus e metrô (13,3%), e a combinação de ônibus e metrô (11,1%). Por fim, o *Uber*, a bicicleta e a combinação de carro e ônibus apresentaram porcentagens iguais de 2,2%. Cerca de 48,9% dos estudantes informaram gastar em média de 30 minutos a 1 hora no deslocamento total até a universidade, no percurso de ida e volta.

Em resumo, esta primeira categoria de análise dos dados mostra que a maior participação na pesquisa foi de alunos que estão se aproximando do final do curso, ou seja, com uma trajetória mais longa de formação. Observa-se uma predominância de mulheres, público indicado nos dados apresentados no início deste trabalho como o mais afetado quando se trata de saúde mental. A maioria desses estudantes reside próximo ao campus de estudo. O deslocamento total (ida e volta) até a universidade geralmente dura, em média, de 30 minutos a 1 hora. Eles moram em cidades como Salvador e região metropolitana (Lauro de Freitas, Camaçari, Dias D'Ávila e Simões Filho), sendo mais frequente o uso de ônibus ou o deslocamento a pé para realização do trajeto até a universidade.

Embora não tenha sido indicado na pesquisa, e os participantes tenham demonstrado residir próximos ao local de estudo, com tempo de deslocamento curto, o trajeto até a universidade ainda se apresenta como um fator estressor. Quanto mais tempo o estudante leva para realizar esse percurso, mais cansativo e estressante ele se torna, especialmente quando considerado dentro de uma rotina fixa durante um longo período.

4.1.2 Tempo de estudo e trabalho

Os resultados mostraram que os estudantes dispõem de 3 a 5 horas semanais para estudo, um tempo considerado curto quando distribuído diariamente. Apenas 3 pessoas indicaram ter disponibilidade de até 10 horas semanais de estudo, e apenas 1 pessoa mencionou ter 20 horas semanais disponíveis para estudos.

Este dado é relevante uma vez de se demonstra como um estressor na vida dos estudantes, a falta de disponibilidade de tempo para estudos. Marques (2018) explicará que:

A carga de trabalho aliada aos estudos pode gerar fadiga nos estudantes. O cansaço pode ser decorrente de acordar cedo e dormir tarde, dependendo ainda da utilização do transporte público para chegar ao trabalho. Além disso, a carga de trabalho da atividade realizada durante o dia pode se converter em cansaço mental, que reflete no desempenho acadêmico. Esse estudante muitas vezes é reprovado nas disciplinas, uma vez que não consegue se adaptar ao ritmo de acordar cedo e permanecer fora de casa sem repousar em momento algum (Marques, 2018, p. 13).

Muito frequentemente a falta de tempo disponível para estudos está aliado horas de ocupação de trabalho, o tempo de deslocamento até o trabalho, do trabalho a faculdade e o trajeto de volta até a casa. O que segundo o outro poder gerar cansaço e se relacionar diretamente com a queda de desempenho dos estudantes universitários.

A educação superior brasileira, após o processo de democratização do ensino, passou a contar com estudantes de diferentes realidades econômicas, o que também se refletiu na minha trajetória. Durante os quatro anos de formação desenvolvi diversas atividades para ganho financeiro, vale ressaltar que todas as atividades principais para desenvolvimento financeiro foram na área da educação o que facilitou meu processo de formação, pelo fato de aprender a teoria e vivência lá, na prática, expandindo meu processo de formação inicial. Porém, não deixa de ser exaustivo, já que os horários ficam bem espremidos e com longo itinerário quase não sobra tempo para autocuidado, uma alimentação regular, praticar exercícios, lazer. Mas principalmente estudos e leituras com maior profundidade. O acúmulo desse cansaço pode gerar uma exaustão mental.

Da mesma forma que precisei trabalhar para manter os custos pessoais e acadêmico, os estudantes participantes da pesquisa também informaram variadas ocupações.

Dessa forma, a pesquisa apontou que a área de atuação dos estudantes é bastante diversificada, desde dona de casa (15,6%), comércio (11,1%), indústria (4,4%), *call center* (4,4%), *design* (2,2%), vendas (2,2%) e *marketing* (2,2%). Porém,

a maioria dos participantes já desenvolve trabalho no campo da educação, indicado por 24 pessoas (53,3% dos participantes).

Outro ponto abordado foi as funções desempenhadas no trabalho. O que chamou a atenção, é que uma parte considerável dos estudantes atua na área da educação, exercendo funções como auxiliar de classe (22,2%), monitor (11,1%), professora regente (8,9%), auxiliar de disciplina (2,2%), secretária escolar (2,2%) e psicopedagogo (2,2%). Vale destacar neste ponto, que os discentes apresentaram pontos positivos sobre a atuação na área de formação. Destacando sobre a possibilidade de aprender e escolher o campo da educação no qual se deseja seguir a carreira profissional, desenvolver habilidades comunicativas, afetivas e técnicas específicas da área, e a oportunidade de experienciar vivência prática da realidade educacional do país. Essa atuação também permite compreender como as relações humanas são estabelecidas em diversos ambientes educacionais, incluindo as interações entre professor e aluno, gestão e alunos, gestão e funcionários, além das relações entre os próprios alunos.

Um ponto relevante proporcionado por esse exercício da profissão durante a formação é entender o funcionamento da Pedagogia como ciência, essencial, para o futuro profissional não apenas construir uma base teórica sólida, mas também construir sua identidade profissional, visualizando na prática as diversas funções possíveis para o pedagogo, como a atuação do coordenador pedagógico.

Por outro lado, a minoria dos alunos informou trabalhar em área que não se relacionam diretamente com o campo educacional, seu campo de estudo. Dentre essa ocupação esta as funções de cozinheira, auxiliar de serviços gerais, operador de telemarketing, lojista, produção, assistente administrativo, dona de casa e atendimento ao cliente.

Essa atuação pode, de fato, impactar a saúde psicológica dos alunos, uma vez que as habilidades exigidas em diferentes áreas de aprendizado são distintas e, muitas vezes, demandam esforços concentrados e especializados. Quando o aluno precisa dividir seu tempo e energia entre essas várias atividades, ele pode enfrentar dificuldades para equilibrar sua atuação acadêmica com outros aspectos de sua vida, como lazer, descanso e bem-estar emocional. Essa divisão constante de atenção e

esforço pode gerar estresse, ansiedade e até sobrecarga mental, já que o aluno se vê pressionado a desenvolver competências em diversas frentes ao mesmo tempo.

Neste sentido a gestão do tempo torna-se uma habilidade crucial nesse contexto, pois ele precisa alocar e organizar seu tempo de forma eficiente para dar conta das exigências de estudo, prática e execução de outras tarefas. Se não houver um equilíbrio adequado, os alunos podem experimentar fadiga, falta de motivação ou dificuldades emocionais, o que influencia diretamente na aprendizagem e formação desses estudantes.

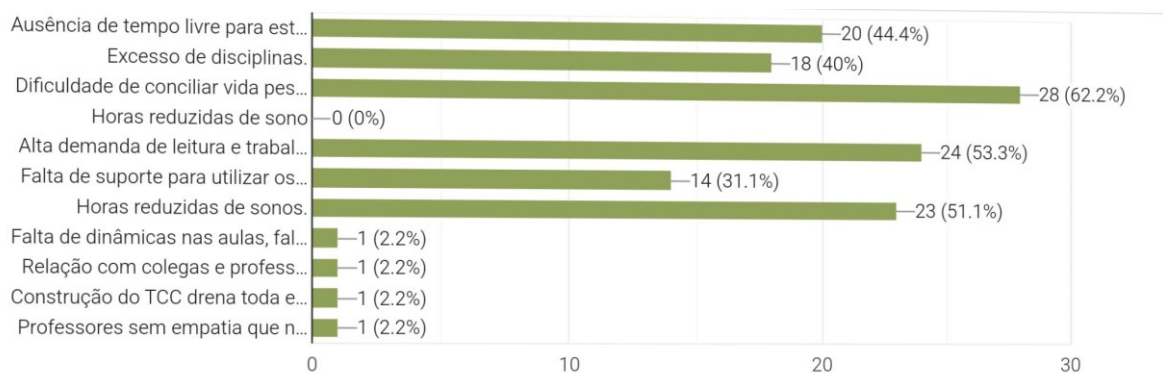
A falta de tempo para estudos de alguns estudantes também se justifica pela necessidade de desenvolver atividades extra para complemento financeiro. Dos 45 participantes, apenas 31,1% realizam atividade de complemento de renda, como artesanato, venda de lanches, psicopedagogia clínica, vendedora, monitoria de extensão, criadora de conteúdo digital e fiscal de provas.

Com isso, percebemos que a amostra apresenta um perfil de estudantes trabalhadores, que possui poucas horas semanais livres disponíveis para estudo. E em sua maioria já atua na área educacional e compreendem a importância desta atuação para sua formação. Essa categoria evidencia a diversidade das realidades vividas pelos estudantes, conciliando estudos, trabalho e, em alguns casos, atividades complementares para sustento ou desenvolvimento profissional.

A seguir apresento a segunda categoria de análise denominada a percepção dos estudantes de pedagogia quanto seu estado de saúde.

4.2 Percepção dos discentes sobre sua saúde psicológica durante a formação.

Neste momento, iremos discorrer sobre a fragilidade da saúde de um grupo de estudantes de pedagogia do DEDC I e DMCE XXV no decorrer da sua trajetória acadêmica. Como visto anteriormente, durante o processo de transição e experiência da vida acadêmica, os discentes passam por muitos desafios e mudanças, o que pode afetar diretamente sua saúde psicológica e conseqüentemente a qualidade da formação docente. Diante disso, analisamos do ponto de vista dos estudantes os principais fatores que geram adoecimento e desequilíbrio na graduação. Após a realização do levantamento, obtivemos os seguintes resultados, apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Principais fatores que causam adoecimento segundo discentes

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foram apresentados possíveis fatores causadores de adoecimento para os participantes, sendo eles; a ausência de tempo livre para estudo, excesso de disciplinas, dificuldade de conciliar a vida pessoal com a vida acadêmica, horas reduzidas de sono, alta demanda de leitura e trabalhos acadêmicos, e a falta de suporte para o uso de recursos tecnológicos. Dentre esses pontos os alunos afirmaram que o principal fator que atinge sua saúde mental é o desafio de conciliar a vida pessoal com as demandas acadêmicas, considerado por 62,2% dos entrevistados, seguido pela alta demanda de leitura e trabalhos acadêmicos (53,3%), horas reduzidas de sono (51,1%), excesso de disciplinas (40%), ausência de tempo livre para estudo (44,4%) e, por fim, a falta de suporte para usar equipamentos tecnológicos (31,1%).

A pesquisa mostra que, segundo os estudantes, a alta demanda de leitura e trabalhos acadêmicos somam a falta de tempo livre para estudo, que pode ocasionar uma queda na qualidade de aprendizagem do aluno. A sobrecarga de atividades tende a prejudicar o desempenho dos estudantes, além de gerar estresse, que, quando se prolonga de forma contínua, pode resultar em "esgotamento do indivíduo, provocando doenças psicossomáticas como ansiedade excessiva e depressão" (Chaves *et al.*, 2016, p. 21). Com isso, percebemos que, além de fatores externos subjetivos, a saúde mental dos estudantes também estará relacionada com aspectos do ambiente acadêmico, como a sobrecarga de leituras e trabalhos em um único semestre da graduação. Essa alta demanda pode levar à queda na qualidade de aprendizado, visto que provoca esgotamento físico e mental.

Em 2014, aprovado pela Resolução n.º 983/2008 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) e reconhecido pelo parecer CEE/BA n.º 60/2011, RESOLUÇÃO n.º 1407/2012 do CONSEPE, é aprovado e autorizado a implantação da reorganização curricular do Curso de Pedagogia da UNEB (UNEB, 2014). O curso passou a ser composto por uma média de 7 matérias por semestre, o que representa uma estrutura que distribui de forma mais equilibrada o conteúdo ao longo do curso, com uma carga horária que possibilita uma formação sólida e bem distribuída. Porém, apesar do avanço, na prática, esse quantitativo de componentes ainda é exaustivo, considerando os estudantes do curso de pedagogia estudante trabalhadores.

Com todas essas demandas de trabalho e estudo, os alunos tendem a reduzir as horas de sono para conseguir cumprir os trabalhos acadêmicos. Essa prática de horas reduzidas de sono foi apontada na pesquisa como um fator que impacta diretamente na saúde mental. O autor Mesquita *et al.* (2024) afirma que:

A privação de sono também está associada a disfunções cognitivas, que podem afetar negativamente o funcionamento mental e o desempenho em tarefas diárias. A atenção, a memória e a capacidade de tomada de decisão são habilidades cognitivas que podem ser comprometidas pela privação de sono. (Mesquita *et al.*, 2024, p. 2)

O que também foi um ponto de destaque com alto percentual na pesquisa foi a falta de horas adequadas de sono, que apresenta uma relação direta com a saúde mental e conseqüentemente com o rendimento e aprendizagem dos alunos. A autora Flávia Sarmiento (2018), em seu texto intitulado, “Revisão da literatura: efeito da qualidade de sono na memória e no aprendizado de estudantes universitários”, descreve que:

A privação de um sono adequado gera sonolência e ocasiona outros problemas, como a falta de atenção, que, conseqüentemente, prejudicam a memória e a aprendizagem. Além desses aspectos, o sono possui diversas outras funções, tais como o desenvolvimento e crescimento do cérebro, regulação da emoção, fortalecimento imunológico, dentre outros (Sarmiento, 2018, p. 6).

Essa argumentação se justifica com meu percurso de formação como estudante do curso de Pedagogia, que teve a saúde psicológica afetada durante a formação. Com a necessidade de trabalho e estudo durante o dia, a noite foi por muito tempo o único período a recorrer para os estudos, leitura e organização dos trabalhos acadêmicos. Logo perdia muitas horas de sono, o que influenciava diretamente o meu desempenho acadêmico. Me sentia cansada durante as aulas, sonolenta, com

dificuldade de concentração e além de frequentemente ter lapsos de memória durante a fala ou apresentação de um seminário.

Os alunos também mencionaram outras fontes de impacto, embora com menor frequência. Entre elas estão o período de construção do trabalho de conclusão de curso, a dificuldade em estabelecer diálogos com os professores, relações difíceis com colegas e a falta de criatividade nas metodologias dos docentes.

A pressão para entregar resultados, cumprimento de prazos e as dificuldades de escrita durante o processo de construção do trabalho de conclusão de curso somados a demandas de outros componentes podem favorecer a fadiga, exaustão mental.

Este indicativo se aproxima da minha experiência de escrita deste trabalho de conclusão, como já me encontrava em um estado de exaustão mental decorrentes de vários fatores, de uma jornada intensa de trabalho, excesso de disciplina durante alguns semestres, relações conflituosas com familiares, privação de sono e falta de alimentação saudável. Ao me deparar com essa fase final, tive muita dificuldade de evolução na escrita pelo cansaço mental que afetou diretamente o prazo de entrega do trabalho. Solicitei a suspensão de dois encontros de orientação por desenvolver um bloqueio e ficar impossibilitada de realizar qualquer atividade sobre o tema. A boa relação e sensibilidade da minha orientadora, somada ao apoio das colegas de turma, foi essencial para desenvolver e finalizar o trabalho.

Com isso, a dificuldade em estabelecer diálogo com os professores é um fator primordial para o processo de ensino-aprendizagem e para a manutenção da saúde mental. Fernandez (1991) afirma que “para aprender, são necessários dois personagens e um vínculo que se estabelece entre ambos”. Quando este vínculo se estabelece de maneira conflituosa, pode ocorrer um fracasso na aprendizagem.

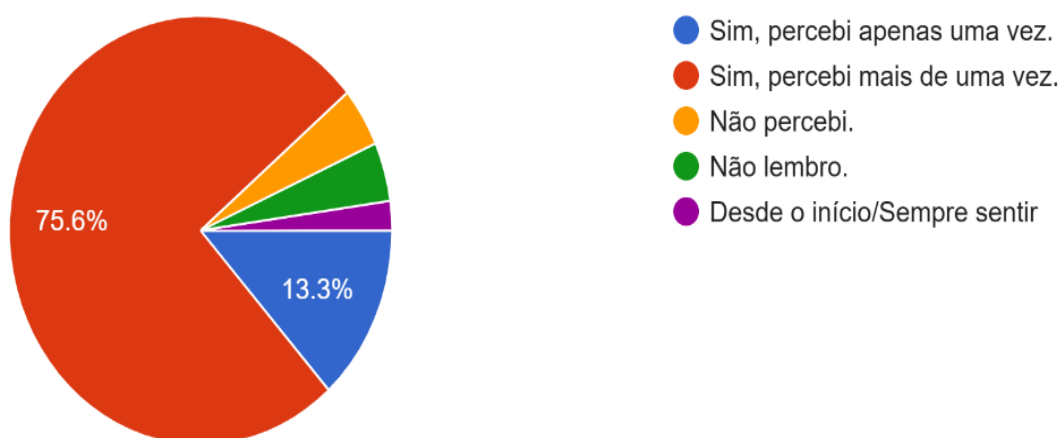
O ambiente acadêmico, por ser extremamente competitivo e estressante, dificulta o estabelecimento de relacionamentos saudáveis entre os colegas. Essa competitividade pode gerar sentimentos de rivalidade e comparação constante, que interferem na capacidade de colaboração e suporte mútuo. Além disso, a diversidade de interesses, valores e objetivos entre os estudantes frequentemente resulta em um choque de identidade, dificultando a construção de um senso de pertencimento e

compreensão mútua. Esse contexto não só afeta as interações sociais, mas também pode ter implicações negativas na saúde mental e no desempenho acadêmico, tornando essencial a promoção de um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Quer saber uma forma de promover esse ambiente mais acolhedor?

As práticas docentes criativas contribuem significativamente para a saúde mental dos alunos ao promoverem um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante. Atividades inovadoras, como jogos, artes e projetos colaborativos, concentrados no estresse, tornam o aprendizado mais prazeroso e reforçam a autoestima, ao valorizar as ideias e expressões individuais. Além disso, essas metodologias incentivam uma interação social e emocional, criando um espaço seguro para que os alunos explorem sentimentos, resolvam conflitos e desenvolvam empatia, fatores essenciais para o bem-estar.

Por esses e outros fatores, o número de estudantes universitários que apresentaram algum estado de desequilíbrio em algum período do curso nesta pesquisa foi expressivo. Cerca de 75,6% (34 pessoas) relataram ter sentido desequilíbrio mental ou emocional **mais de uma vez** durante o processo de formação; 13,3% (6 pessoas) afirmaram ter sentido pelo **menos uma vez**, e apenas 8,8% disseram não ter percebido ou não se lembram de ter passado por uma situação de fragilidade emocional, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Relação de discentes que apresentaram desequilíbrio mental/emocional durante o curso.

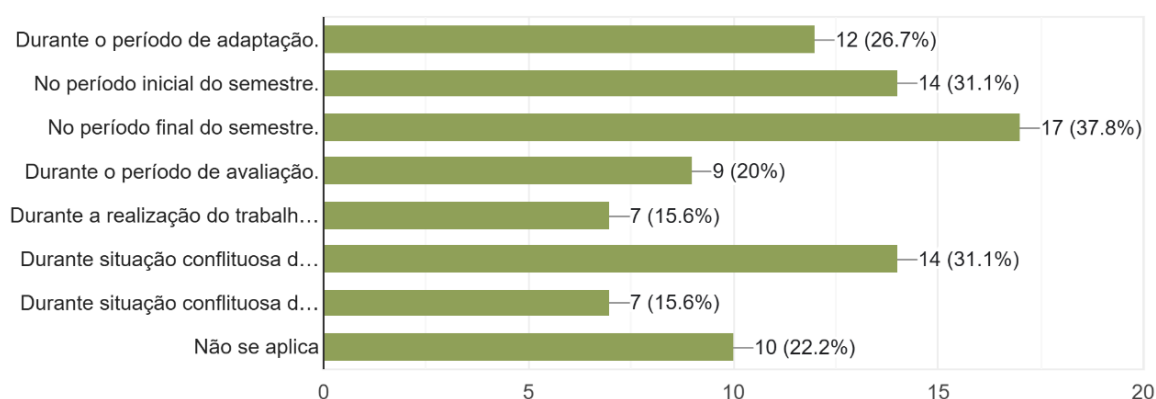


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Considero este um dos dados mais relevantes da pesquisa, em que demonstra que os alunos estão vulneráveis a passar por situações de desequilíbrio mental, e que boa parcela destes estudantes se percebe vulneráveis. Esse estado pode ser consequência dos fatores anteriores indicados pelos alunos. E demonstra uma urgência em serviços de saúde dispostos pela universidade para reduzir os estresses cotidianos gerados neste ambiente.

Outro ponto importante foi mapear os **momentos em que os alunos se sentiram mais vulneráveis**. Dentre os principais apontamentos, destacam-se: no período final do semestre (37,8%), provavelmente devido ao maior volume de trabalhos acadêmicos concentrados nesse período; no início do semestre (31,1%), momento marcado por ansiedade, pois os alunos estão conhecendo as propostas e demandas do semestre; quando ocorre uma situação conflituosa entre alunos e professores (31,1%), impactando aspectos emocionais, como interesse e concentração, o que pode afetar o desempenho acadêmico; durante o período de adaptação (26,7%), em que os estudantes enfrentam desafios como lidar com novos métodos de ensino, gestão do tempo e necessidade de trabalho, o que gera sentimentos negativos; durante o período de avaliações (20%), que pode ser estressante devido às demandas de desempenho; durante a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) (15,6%), momento que exige grande esforço e dedicação; e em conflitos entre os alunos (15,6%), que afetam a harmonia e o ambiente de estudo. Por fim, 22,2% dos entrevistados afirmaram que não se sentiram afetados por esses fatores. Como podemos analisar no gráfico 5.

Gráfico 5 - Momentos em que alunos se sentiram mais fragilizados



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

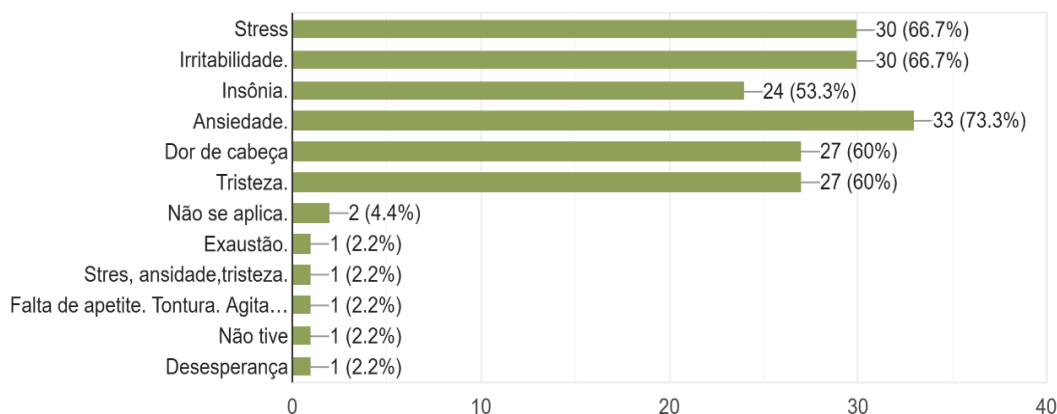
Os momentos de vulnerabilidade dos discentes, como os relatados no estudo, refletem desafios significativos que afetam diretamente o comprometimento com a aprendizagem. O período final do semestre, por exemplo, é marcado pelo acúmulo de tarefas e pela pressão por entregar trabalhos acadêmicos, o que pode gerar estresse e diminuir a concentração. No início do semestre, a ansiedade em relação às novas demandas e propostas pedagógicas pode afetar a adaptação dos alunos, prejudicando o início de sua jornada acadêmica. Situações conflituosas com professores ou entre colegas também podem afetar a motivação e o bem-estar emocional, prejudicando a atenção nas aulas e o rendimento acadêmico.

A adaptação a novos métodos de ensino e a gestão do tempo, durante o período de adaptação, podem gerar sentimentos negativos, prejudicando a confiança dos estudantes e comprometendo seu desempenho. Além disso, a pressão das avaliações, a dedicação exigida no TCC e os conflitos interpessoais são fatores que contribuem para um ambiente de estudo tenso, impactando diretamente o foco e a qualidade da aprendizagem. Tais momentos de vulnerabilidade, quando não gerenciados adequadamente, podem levar à diminuição do comprometimento com os estudos e à queda no rendimento acadêmico, afetando o desenvolvimento pleno do potencial dos discentes.

Os sintomas emocionais relatados pelos estudantes que enfrentaram fragilidade emocional durante o curso revelam os desafios significativos que impactam tanto o bem-estar psicológico quanto o desempenho acadêmico. A ansiedade foi o sintoma apontado, identificada por 73,3% dos estudantes, é um dos sintomas mais prevalentes, refletindo a pressão constante associada aos estudos, prazos e expectativas. O estresse e a irritabilidade, observados em 66,7% dos alunos, indicam como essas condições podem afetar a disposição e a capacidade de concentração, comprometendo o envolvimento com as atividades acadêmicas. Dores de cabeça e tristeza (60%) e insônia (53,3%) são sintomas físicos e emocionais que refletem a sobrecarga mental e emocional, fatores que dificultam o foco nos estudos e o desempenho durante as avaliações. Além disso, a presença de sintomas como exaustão, falta de apetite, tontura e agitação, mencionados por 8,8% dos alunos, revela a diversidade de manifestações físicas e psicológicas do estresse acadêmico. Esses sintomas, em conjunto, podem levar a uma diminuição significativa do

comprometimento com a aprendizagem, afetando a qualidade do processo educacional e o bem-estar geral dos estudantes.

Gráfico 6 - Sintomas mais frequentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nos dados acima apresentados, podemos concluir que ao se deparar com os desafios de conciliar a vida pessoal com as demandas acadêmicas, da alta demanda de leitura e trabalhos acadêmicos, horas de sono reduzidas, excesso de disciplinas e ausência de tempo livre para estudo, os estudantes acabam tendo dificuldades em gerenciar esses conflitos se demonstrando vulneráveis. Logo, a grande maioria dos estudantes de pedagogia participante desta pesquisa relatou ter enfrentado desequilíbrios emocionais durante sua formação, com 75,6% dos participantes tendo vivenciado esses desafios mais de uma vez. Os momentos de maior vulnerabilidade emocional ocorrerão principalmente no final do semestre, devido ao acúmulo de trabalhos, e no início do semestre, marcados por ansiedade e adaptação às novas demandas. Além disso, situações de conflitos com professores e entre os alunos, assim como a pressão durante as avaliações e a realização do TCC, também foram apontadas como gatilhos desencadeados para o aumento do estresse e da ansiedade. Os sintomas mais comuns entre os estudantes afetados foram ansiedade, estresse, irritabilidade, dores de cabeça e insônia, evidenciando o impacto das exigências acadêmicas no bem-estar emocional dos alunos. Esses dados destacam a necessidade de uma abordagem mais atenta à saúde mental dos estudantes, com estratégias que promovam o suporte emocional e a redução do estresse.

Analisado como os estudantes se percebem frágeis em alguns momentos da graduação, considero importante investigar como esse grupo de estudantes percebem que a universidade (UNEB) oferece serviços de apoio psicológico aos seus alunos.

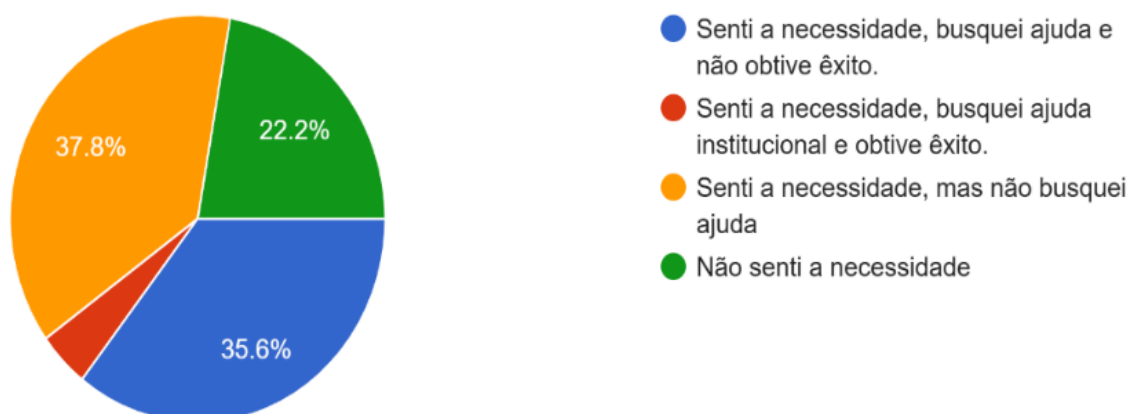
4.3 Percepção dos discentes sobre os serviços de saúde mental oferecido na UNEB.

Após analisarmos a percepção dos estudantes sobre seu estado de saúde mental ao longo do curso e verificarmos que muitos dos estudantes apresentaram desequilíbrio em um dado momento do curso, iremos analisar como os alunos percebem as formas de suportes criadas pela universidade para atender esta demanda.

Apesar do alto indicativo de discentes com a saúde psicológica afetada nesta amostra, poucos buscaram ajuda da instituição de ensino (UNEB). Dos estudantes, 37,8% (17 pessoas) sentiram a necessidade de ajuda, mas não buscaram apoio institucional. Outros 35,8% (16 estudantes) buscaram ajuda institucional, mas não obtiveram êxito. Além disso, 22,2% (10 pessoas) não sentiram a necessidade de buscar apoio institucional. Apenas 4,4% (2 pessoas) sentiram a necessidade de apoio, buscaram ajuda e conseguiram êxito. Esse é um dado preocupante, pois mostra que a procura pelo serviço é maior do que sua efetividade, visto que apenas duas pessoas obtiveram êxito ao buscar apoio institucional psicológico na UNEB.

Embora muitos estudantes reconheçam a necessidade de ajuda, a falta de êxito na busca por apoio ressalta a necessidade urgente de melhorias nos serviços de suporte psicológico e estratégias mais eficazes para promover o bem-estar mental dos discentes.

Como vemos no gráfico abaixo. Essa disparidade entre a procura e o alcance dos serviços oferecidos pela UNEB sublinha a importância de políticas institucionais mais robustas para atender à demanda crescente e assegurar um ambiente acadêmico mais acolhedor e sustentável.

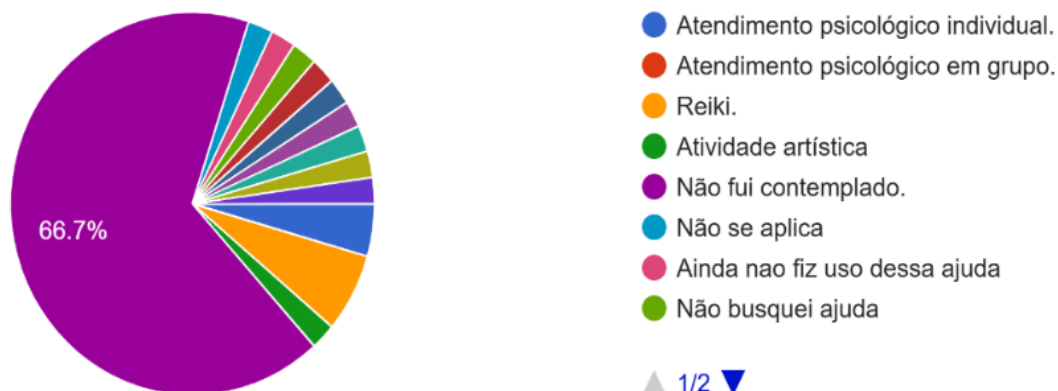
Gráfico 7- Alunos que buscaram ajuda da instituição

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Buscou-se, por meio dos alunos, identificar quais serviços oferecidos pela universidade (UNEB) ajudaram a manter ou restabelecer o equilíbrio psicológico. É importante salientar que a maioria dos participantes (**66,7%, totalizando 30 pessoas de 45**) informou não ter sido contemplada por esses serviços. Apenas 6,7% (3 pessoas) obtiveram êxito com o *Reiki*¹, por meio de ações pontuais, disponível no DMCE em Lauro de Freitas, enquanto 4,4% (2 pessoas) conseguiram atendimento psicológico individual, disponível no DEDC I, em Salvador.

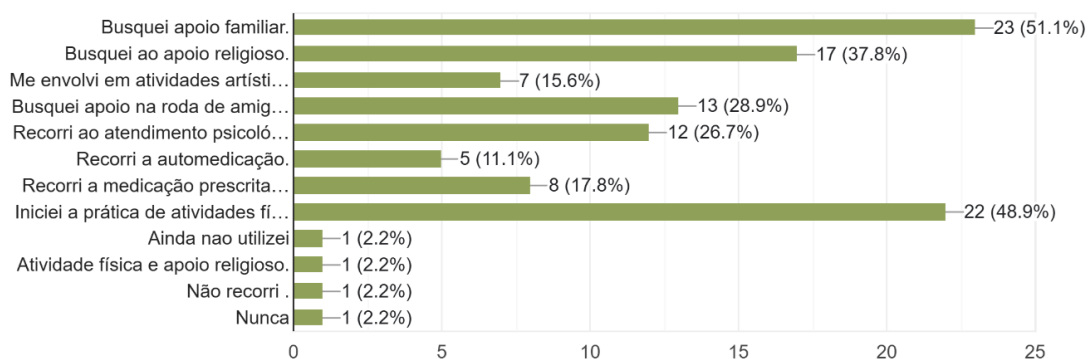
Com isso, a pesquisa indica que a única forma de serviço oferecido pela universidade é através do atendimento psicológico individual, porém que não dá conta da procura e é ofertado apenas pelo departamento de educação do campus I, por ter curso de psicologia. A atividade de *Reiki*, informada pelos estudantes, não é uma prática de serviços adotados pela universidade e sim uma ação de iniciativa docente oferecida eventualmente.

¹ Reiki é uma prática terapêutica de origem japonesa que envolve a imposição das mãos para transferir energia vital para o corpo de uma pessoa. A palavra "Reiki" vem de duas palavras japonesas: *rei* (universal) e *ki* (energia vital). O princípio básico do Reiki é que a energia flui através do praticante para o receptor, ajudando a promover relaxamento, alívio de estresse e a cura do corpo e da mente (Ferreira, 2009).

Gráfico 8 - Atividades contempladas pelos discentes

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com o baixo acesso a serviços psicológicos, estudantes do DEDC I em Salvador e do DMCE XXV em Lauro de Freitas buscaram alternativas e estratégias para reequilibrar o organismo. Dentre as opções, a maioria recorreu ao apoio familiar (51,1%) e à prática de exercícios físicos (51,1%). Além disso, 40% buscaram apoio religioso, 28,9% participaram de rodas de amigos, 26,7% recorreram a atendimento psicológico particular, 17,8% utilizaram medicação com prescrição médica, 15,6% envolveram-se em atividades artísticas, e 11,1% afirmaram ter buscado a automedicação.

Gráfico 9 - Estratégias buscadas pelos discentes

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nesta análise, podemos observar que a maioria dos estudantes recorre ao apoio familiar e à prática de exercícios físicos como estratégias de cuidado.

De acordo com Serapioni (2005) a família representa, na verdade, a unidade básica de atenção à saúde; sendo o primeiro nível de atenção à saúde. Esse fato justifica a maior procura de apoio dos discentes a família, visto que é que ela se configura como primeira e mais próxima fonte de acolhimento em momentos de vulnerabilidade.

A prática de atividades físicas como regulador de saúde também é fundamental e apresenta muitos benefícios que ajudam na manutenção do bem-estar dos estudantes. O autor Nazaré *et al.* (2011) afirma que:

O desenvolvimento de algum tipo de atividade física tem possibilidades reais de otimizar o bem-estar, favorecendo uma aproximação com a saúde mental. Denotam-se, alguns benefícios da atividade física: 1) está relacionado positivamente com o bem-estar físico, emocional e psíquico em todas as idades e ambos os sexos; 2) reduz respostas emocionais frente ao estresse, estado de ansiedade e abuso de substâncias; 3) reduz níveis leves e moderados de depressão e ansiedade; 4) a prática regular se relaciona com a redução de alguns comportamentos neuróticos; 5) a criatividade e memória são ampliadas; e 6) aumento da capacidade de concentração (Nazaré *et al.*, 2011, p.130).

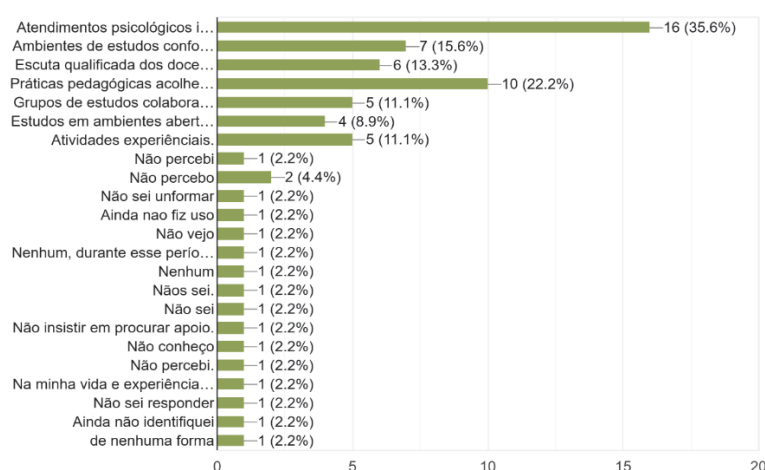
Esses benefícios, produtos da prática de atividades físicas, a redução do estresse, a potencialização das funções superiores mentais (memória, atenção e sensação), diminuição dos níveis de ansiedade e depressão, melhoria na qualidade de sono, proporcionam impactos positivos no cotidiano acadêmico. O que pode levar a estudantes universitários com boa saúde mental, mais atentos, focados e resilientes diante dos desafios acadêmicos. Com a mente equilibrada, eles apresentam maior capacidade de concentração, memorização e organização, o que contribui diretamente para o desempenho acadêmico.

Além disso, a saúde mental está diretamente ligada ao gerenciamento do estresse, permitindo que os estudantes lidem melhor com prazos, avaliações e responsabilidades, estabelecendo relações interpessoais saudáveis, como a relação professor-aluno. Logo, seu equilíbrio é fundamental para a formação de docente de qualidade.

Em paralelo a isto, outro dado que se demonstrou relevante foi o percentual de estudantes que fazem uso de medicação, cerca de 28,9%. Das 45 pessoas participantes, 15 utilizam medicação para reduzir os sintomas psicológicos.

Os discentes também informaram de que forma percebem as iniciativas da UNEB para criar redes de apoio institucional aos discentes por meio de ações. Além do serviço de atendimento psicológico individual, informaram perceber essas iniciativas em ambientes confortáveis para estudo (15,7%), destacaram a escuta dos docentes (13,3%), apontaram práticas docentes acolhedoras (22,2%), mencionaram estudos em ambientes abertos 8,9%, citaram atividades experimentais (11,1%) e por fim, destacaram grupos de estudos colaborativos (11,1%). Por outro lado, (19,8%) afirmaram não perceber redes de apoio institucional e (15,4%) não sabem informar.

Gráfico 10 - Percepção dos discentes sobre as redes de apoio institucional



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise dos dados revela que a saúde mental dos estudantes universitários está sendo fortemente impactada pelas demandas acadêmicas e pela falta de suporte adequado, com 75,6% dos alunos relacionando desequilíbrios emocionais de conciliar a vida pessoal com as demandas acadêmicas, a alta carga de leitura e trabalhos, a falta de tempo para descanso e a insuficiência de suporte psicológico institucional.

Apesar desses desafios, muitos estudantes buscam alternativas para lidar com isso no apoio familiar, com a prática de exercícios físicos e, em menor escala, a medicação. O uso de medicação por uma parte significativa dos alunos, somado à baixa busca por serviços psicológicos dentro da instituição, mostra uma lacuna no sistema de apoio psicológico da universidade que precisa ser ampliada e aprimorada.

Outro dado preocupante é o alto percentual de estudantes que **não percebem as redes de apoio institucional**, com **19,8% afirmando não ver essas redes e**

15,4% sem conhecimento sobre elas. Isso sugere que, apesar de alguma iniciativa de atendimento psicológico individual, as práticas docentes acolhedoras e ambientes de estudo confortáveis, os serviços de apoio psicológico e emocional oferecidos pela UNEB não estão sendo suficientemente divulgados ou são inadequados para atender a toda a demanda. Por fim, a situação destaca a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura de apoio psicológico da UNEB, incluindo a ampliação do número de profissionais de saúde mental, a divulgação ativa dos serviços, a criação de novos espaços e práticas acolhedoras para os alunos. É essencial que uma universidade se atente à prevenção e tratamento psicológico, e forneça uma rede de suporte mais robusta que considere, por exemplo, programas de conscientização e educação emocional.

A pesquisa aponta que a principal forma de apoio psicológico existente na UNEB, no campus I, é por meio de atendimento psicológico individual e, dos alunos que buscam ajuda da instituição, poucas têm êxito no atendimento, indicando baixa efetividade no serviço. Ou seja, a demanda é maior que a oferta.

Com base nos dados apresentados, é evidente que a saúde mental dos discentes é um ponto de preocupação relevante, já que a maioria enfrenta algum nível de fragilidade emocional durante o curso. Essa vulnerabilidade apresentada pelos estudantes sugere a necessidade de apoio psicológico e iniciativas para diminuir a pressão acadêmica. Além do alto índice de sintomas como ansiedade, estresse e insônia, associado à baixa efetividade do suporte institucional, revela uma lacuna significativa no apoio oferecido pela universidade. Embora muitos estudantes reconheçam a necessidade de ajuda, a falta de êxito na busca por apoio ressalta a necessidade urgente de melhorias nos serviços de suporte psicológico e estratégias mais eficazes para promover o bem-estar mental dos discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho chama a atenção da crescente incidência de adoecimento mental nos estudantes de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, destacando que muitos fatores atuais contribuem para o desencadeamento de problemas de saúde mental. O que inclui o contexto atual do Brasil. Nesse cenário, a questão da saúde mental se configura como uma preocupação central de saúde pública no país. A população brasileira já enfrenta vulnerabilidades sociais e econômicas que, ao se somarem às exigências do ambiente acadêmico, frequentemente resultam em instabilidade emocional e psicológica.

O maior desafio durante a realização da pesquisa foi construir e selecionar, de maneira coerente, as perguntas do questionário para atingir o objetivo da pesquisa, considerando que estamos lidando com um tema situado na fronteira entre as áreas de saúde e educação. A pesquisa foi eficaz, atingiu seu objetivo, permitindo-nos observar que uma instituição oferece apenas uma forma de apoio aos alunos, por meio de atendimento psicológico individualizado, localizado exclusivamente no Campus I, no Departamento de Educação. Esse serviço apresenta uma alta demanda e uma fila de espera crescente, o que leva os alunos a perceber a universidade com redes de apoio institucional psicológico frágeis.

É importante destacar que o desempenho acadêmico, frequentemente associado à qualidade da formação, está intimamente ligado ao estado de saúde mental dos estudantes. Quando a saúde mental é comprometida, o rendimento acadêmico tende a ser afetado negativamente, o que impacta diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa realizada indica que as redes de apoio aos estudantes de pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), particularmente no Departamento de Educação do Campus I, em Salvador, e no Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação, XXV em Lauro de Freitas, são fragilizadas e pouco efetivas. A falta de suporte adequado aos estudantes, seja em termos de acompanhamento psicológico ou orientação acadêmica, agrava a situação, tornando

mais difícil para os alunos lidarem com as pressões do ambiente universitário e suas próprias dificuldades emocionais.

Neste contexto, fazemos o seguinte questionamento: é possível negar ou fechar os olhos para o problema? A constituição federal de 1988 dirá que não. A saúde é reconhecida como um direito fundamental do ser humano, e a saúde mental é um componente essencial dessa garantia. A Constituição assegura a todos os cidadãos o direito à saúde em sua totalidade, incluindo a saúde mental, o que impõe ao Estado e às instituições de ensino a responsabilidade de proporcionar condições adequadas de apoio psicológico e emocional aos seus cidadãos, especialmente no ambiente acadêmico. Neste caso, deixar parte dos estudantes descobertos desses serviços de saúde é negar um direito básico de cidadãos.

Esse estudo visou, assim, chamar a atenção para a necessidade urgente de melhorias no suporte à saúde mental dentro do contexto acadêmico da UNEB, de modo a promover o equilíbrio entre o desenvolvimento acadêmico e o bem-estar psicológico dos estudantes. Penso que vale a pena repensar esses serviços de atendimento à saúde mental na Universidade Estadual da Bahia e deixo assim o questionamento como mobilizar e estruturar uma equipe multidisciplinar que seja capaz de atender às demandas de saúde mental dos estudantes, promovendo um suporte efetivo e integrado?

Vale ressaltar que esta pesquisa foi limitada ao corpo discente, porém, é importante destacar que todos os grupos de colaboradores da universidade também necessitam de um olhar mais atento e sensível para as questões relacionadas à saúde psicológica. Dessa forma, esta pesquisa pode ser expandida em futuras investigações, abrangendo outros públicos, como docentes e funcionários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4-irAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=saude+e+ausencia+de+saude&ots=BKWjnA2Knh&sig=Y9EmkqS1lxfQKnGJACKM6OvXd4Y#v=onepage&q=saude%20e%20ausencia%20de%20saude&f=false>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-pdf-S0870902510700031>. Acesso em: 25 out. 2024.
- AROUCA, Sérgio da Silva. Democracia é saúde. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Ministério da Saúde, 1987. p. 35-42. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8conf_nac_anais.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.
- BISSOLI, Inês. **Dia Mundial da Saúde: a importância da saúde integral**. [Entrevista cedida ao] Hospital Badim, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://blog.hospitalbadim.com.br/2024/04/24/dia-mundial-da-saude-a-importancia-da-saude-integral/>. Acesso: 11 nov. 2024.
- BORINE, Rita de Cássia Calderani; WANDERLEY, Kátia da Silva; BASSITT, Débora Pastore. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 100-118, jun. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100008#:~:text=Uma%20correla%C3%A7%C3%A3o%20moderada%20negativa%20moderada,p%3C0%2C01. Acesso em: 13 nov. 2024.
- BRANDEN, Nathaniel. **Os seis pilares da autoestima**. [S. l: s. n.], 2011. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/os-seis-pilares-da-autoestima-nathaniel-branden-4-pdf-free.html>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BRASIL, Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 jun. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Professores são 79% da docência de educação básica no Brasil**. [Brasília]: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente,com%20a%20efini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. [Brasília]: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministérios da Saúde. **Relatório Final [da] 8. Conferência Nacional de Saúde**. [Brasília: Ministério da Saúde], 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivian; RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, p. 327-335, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/WKVZvxVPWfzjhTmpDphCCqR/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

CHAVES, Lidiane Bentes *et al.* Estresse em universitários: análise sanguínea e qualidade de vida. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 20-26, jun. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000100004. Acesso em: 16 ago. 2024.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: ARTMED, 1911.

FERREIRA, P. P. S. L. **Reiki**: a energia de cura. São Paulo: Ed. Summus, 2009.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 3, n. 2, p. 149-164, 2002. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psd/v3n2/v3n2a04.pdf>. Acesso: 11 nov. 2024.

FONTANA, David. **Estresse**: faça dele um aliado e exercite autodefesa. São Paulo: Saraiva, 1994.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Tecnológica em Saúde (Icict). **ConVid - Pesquisa de Comportamentos**. [Rio de Janeiro]: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/>. Acesso em: 30 out. 2024.

HOSPITAL SÃO MARCOS (Teresina). **Saúde integral e influência positiva**: promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. [Teresina: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.saomarcos.org.br/artigo/saude-integral-e-influencia-positiva-promovendo-o-bem-estar-e-a-qualidade-de-vida#:~:text=Toggle%20navigation-.Sa%C3%BAde%20Integral%20e%20Influ%C3%Aancia%20Positiva%3A%20Promovendo%20o%20Bem%20Estar,e%20a%20Qualidade%20de%20Vida&text=A%20sa%C3%BAde%20integral%20%C3%A9%20um,%2C%20emocional%2C%20social%20e%20espiritual>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil?: perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 225–243, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12767>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARQUES, Matheus Moreira. **Aspectos ergonômicos e psicossociais da dupla jornada de estudantes trabalhadores**. 2018. 52 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2018. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1138/1/MONOGRAFIA_ApectosErgon%c3%b4micosPsicossociais.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

MESQUITA, M. L. B. *et al.* Consequências da privação de sono para a saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e15957, out. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15957>. Acesso em: 6 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159–180, 2012. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/262>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MORAES, Ana Lúcia. Brasil é o país mais deprimido e ansioso da América Latina.

Veja Saúde, São Paulo, 23 fev. 2017. Disponível em:

[https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasil-e-o-pais-mais-deprimido-e-ansioso-da-america-](https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasil-e-o-pais-mais-deprimido-e-ansioso-da-america-latina#:~:text=Os%20dados%20vieram%20%C3%A0%20tona,drogas%E2%80%9D%2C%20atesta%20o%20relat%C3%B3rio.&text=O%20Brasil%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20campe%C3%A3o,6%25%20em%20ambos%20os%20casos.&text=O%20documento%20ainda%20mostra%20uma,e%20ansiedade%20s%C3%A3o%20mais%20comuns%E2%80%9D)

[latina#:~:text=Os%20dados%20vieram%20%C3%A0%20tona,drogas%E2%80%9D%2C%20atesta%20o%20relat%C3%B3rio.&text=O%20Brasil%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20campe%C3%A3o,6%25%20em%20ambos%20os%20casos.&text=O%20documento%20ainda%20mostra%20uma,e%20ansiedade%20s%C3%A3o%20mais%20comuns%E2%80%9D](https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasil-e-o-pais-mais-deprimido-e-ansioso-da-america-latina#:~:text=Os%20dados%20vieram%20%C3%A0%20tona,drogas%E2%80%9D%2C%20atesta%20o%20relat%C3%B3rio.&text=O%20Brasil%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20campe%C3%A3o,6%25%20em%20ambos%20os%20casos.&text=O%20documento%20ainda%20mostra%20uma,e%20ansiedade%20s%C3%A3o%20mais%20comuns%E2%80%9D). Acesso em: 15 ago. 2024.

NAZARÉ, Oliveira *et al.* Benefícios da atividade física para saúde mental. **Saúde**

Coletiva, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/842/84217984006.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental Health Atlas 2020**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em:

<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/345946/9789240036703-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa**. Ottawa: OMS, 1986. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

Acesso em: 14 out. 2024.

PINOTTI, Fernanda. Dois em cada três universitários sofrem com ansiedade no Brasil, diz pesquisa. **CNN Brasil**, São Paulo, 30 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/dois-em-cada-tres-universitarios-sofrem-com-ansiedade-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SÁ JÚNIOR, Luis Salvador de Miranda. Desconstruindo a definição de saúde. **Jornal do Conselho Federal de Medicina** (CFM), Brasília, p. 15-16, jul./set. 2004.

Disponível em: <https://www.portalsaudenoar.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Def-Saude.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SARMENTO, Flávia Taís Cantalice. **Revisão na literatura**: efeitos da qualidade do sono na memória e no aprendizado de estudantes universitários. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35892>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SERAPIONI, Mauro. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 243-253, set./dez. 2005. Suplemento. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/5BG6sHmKrJFH4jsrvh58V9s/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; NASCIMENTO, Edilane Ribeiro do; SOUZA, Rafael Britto de. A relação inversa entre o acúmulo de atividades e o bom desempenho acadêmico em estudantes universitários. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019, p. 9. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58771>. Acesso em: 22 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Educação (DEDC-I).

[Matriz curricular do] curso de Licenciatura em Pedagogia [da UNEB]. Salvador:

DEDC-I, [2014]. Disponível em: <https://dedc1.uneb.br/wp-content/uploads/2020/12/MATRIZ-CURRICULAR-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Universidade Aberta do SUS (UNASUS). **A saúde mental nos dias de hoje**. São Luís: [s. n.], 2013. Disponível: file:///C:/Users/luisg/Downloads/Provab-2012.1_Modulo12_Unidade1.pdf. Acesso: 18 nov. 2024.

VENTURI, Tiago. **Educação em saúde sob uma perspectiva pedagógica e formação de professores**: contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. 2018. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198593/PECT0372-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 out. 2024.

APÊNDICE A

Questionário de Pesquisa.

Identifique o semestre letivo atual:

2° semestre

3° semestre

4° semestre

5° semestre

6° semestre

7° semestre

8° semestre

+ de 8 semestres...

PERFIL DO DISCENTE

1. Como você se identifica?

Mulher Cis

Homem Cis

Mulher Trans

Homem Trans

Prefiro não identificar

2. Qual a sua idade?

18 a 25 anos

25 a 40 anos

40 a 59 anos

60 ou +

3. Qual cidade você reside?

Camaçari

Dias D'Ávila

Lauro de Freitas

Salvador

Simões Filho

Outro:

4. Que tipo de transporte você utiliza para se deslocar até a universidade?

A pé.

Moto.

Carro.
Ônibus.
Ônibus e ônibus.
Ônibus e metrô.
Outros:

5. Qual tempo total de deslocamento diário até a universidade, calculando o percurso total, de ida e volta?

De 30 min a 1 hora, aproximadamente.
De 1 hora a 2 horas, aproximadamente.
De 2 horas a 3 horas, aproximadamente.
De 3 horas a 4 horas, aproximadamente.
Mais de 4 horas.

6. Qual a disponibilidade de horas semanais para estudos?

3 h.
5 h.
6 h.
10 h.
Outros:

7. Em que campo você trabalha?

Ensino.
Comércio.
Indústria.
Call Center.
Dona de casa.
Outros:

8. Qual função você desenvolve no trabalho?

Psicopedagogo/a.
Auxiliar de Classe.
Professor/a Regente.
Monitor/a
Cozinheiro/a.
Serviços gerais.
Operador/a de telemarketing.
Lojista.
Outros:

9. Quantas horas semanais você atua no trabalho?

20 h.

30 h.

40 h.

Não se aplica.

Outros:

10. De que forma sua profissão atual dialoga ou reflete na sua formação? (**Questão aberta**)

11. Além deste trabalho, desenvolve outra atividade para ganho financeiro? Se sim, qual?

Não.

Sim.

11. Além deste trabalho, você desenvolve outra atividade para ganho financeiro? Se sim, qual? (**Questão aberta**).

PERCEPÇÃO DO DISCENTE QUANTO SEU ESTADO PSICOLÓGICO NO PERÍODO DE FORMAÇÃO.

12. Quais itens do cotidiano você considera que pode desencadear gatilhos de desequilíbrio psicológico (mental/emocional), durante o processo de formação?

Ausência de tempo livre para estudos.

Excesso de disciplinas.

Dificuldade de conciliar vida pessoal com acadêmica.

Horas reduzidas de sono.

Alta demanda de leitura e trabalhos acadêmicos.

Falta de suporte para utilizar os equipamentos tecnológicos para estudos.

Outros:

13. Durante sua formação já percebeu alguma situação de desequilíbrio psicológico (mental/emocional)?

Sim, percebi apenas uma vez.

Sim, percebi mais de uma vez.

Não percebi.

Não lembro.

Outros:

14. No período que você apresentou desequilíbrio psicológico (mental/emocional) pela(s) demanda(s) acadêmica(s). Qual(is) foi/foram o(s) sintoma(s) mais presente?

Stress

Irritabilidade.

Insônia.

Ansiedade.
 Dor de cabeça
 Tristeza.
 Não se aplica.
 Outros

15. Você sentiu a necessidade de buscar ajuda na sua instituição de ensino (UNEB) durante o período de desequilíbrio psicológico (mental/emocional)?

Senti a necessidade, busquei ajuda e não obtive êxito.
 Senti a necessidade, busquei ajuda institucional e obtive êxito.
 Senti a necessidade, mas não busquei ajuda
 Não senti a necessidade.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O APOIO INSTITUCIONAL PSICOLÓGICO

16. Em que momento você sentiu a necessidade de procurar os serviços de saúde psicológico (mental/emocional) na UNEB?

Durante o período de adaptação.
 No período inicial do semestre.
 No período final do semestre.
 Durante o período de avaliação.
 Durante a realização do trabalho de conclusão de curso.
 Durante situação conflituosa de diálogo entre professor/aluno.
 Durante situação conflituosa de diálogo entre alunos/aluno.
 Não se aplica

17. Em caso de êxito no atendimento, qual serviço você foi contemplado? *

Atendimento psicológico individual.
 Atendimento psicológico em grupo.
 Reiki.
 Atividade artística
 Não fui contemplado.
 Outros:

18. Qual(is) serviço(s) externo(s) da universidade você recorreu para reduzir o impacto em sua saúde psicológica (mental/emocional)? *

Busquei apoio familiar.
 Busquei ao apoio religioso.
 Me envolvi em atividades artísticas.

Busquei apoio na roda de amigos.
Recorri ao atendimento psicológico particular.
Recorri à automedicação.
Recorri à medicação prescrita por um profissional.
Iniciei a prática de atividades físicas.
Outros.


19. Essa busca de apoio externo, foi motivado pela falta de apoio institucional?

Não, pois não busquei apoio institucional.
Sim, pois procurei apoio institucional e não encontrei.
Sim, pois solicitei o apoio institucional e não fui contemplado(a).
Sim, pois solicitei o apoio institucional e o período de espera foi muito longo.
Não se aplica.

20. De que forma você percebe que a universidade cria redes de apoio psicológico (mental/emocional) para o aluno? *

Atendimentos psicológicos individuais.
Ambientes de estudos confortáveis.
Escuta qualificada dos docentes.
Práticas pedagógicas acolhedoras.
Grupos de estudo colaborativo.
Estudos em ambientes abertos.
Atividades experienciais

ANEXO A**Autorização para realização da pesquisa**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA <small>Reconhecido através Decreto nº 17.876 de 23/10/2017, publicado D.O.E de 24/10/2017</small> DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I - UNIDADE FORA DE SEDE LAURO DE FREITAS	 UNEB <small>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</small>
---	---

Lauro de Freitas, 17 de setembro de 2024

Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V.Sa. a aluna Raiane Nascimento dos Santos, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. A discente realizará uma visita técnica no âmbito da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**. O objetivo desta visita é coletar dados e informações essenciais para a execução da atividade prática de pesquisa, contribuindo assim para sua formação acadêmica.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração e disponibilidade.

DOCENTE RESPONSÁVEL: HELOISA LOPES SILVA DE ANDRADE

Atenciosamente,

Edimartins

PROF.^a DR.^a ÉDIVA DE SOUSA MARTINS
COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

prof.^a Ediva de Sousa Martins
Coordenadora do Curso de Pedagogia
Lauro de Freitas - DEDC I - UNEB
Mat. 7427879-1

ANEXO B

Termo de consentimento livre e esclarecimento



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
COLÉGIADO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCE)

Este estudo está sendo realizado com objetivo de compreender como os alunos de Pedagogia percebem e lidam com questões de saúde durante o curso. Embora essa pesquisa não traga nenhum benefício direto aos participantes, a sua participação poderá contribuir para a construção de conhecimento sobre o tema e como este está associado à saúde. É considerado uma pesquisa de risco mínimo ou seja, ela pode apenas gerar desconforto ao responder o questionário por se trata de um estudo sobre saúde. Reiteramos que o consentimento de participação da pesquisa não retira o direito previsto nos Art. 927 a 954 da lei 10.406/2002 e no Art. 19 da resolução CNS número 510/2016. Para participar do estudo, você deverá responder o questionário que dura média 20 minutos. Caso você se sinta desconfortável em responder alguma pergunta, poderá não responder ou até mesmo desistir da pesquisa, sem prejuízo a você. As informações dadas por você são anônimas e privativas não sendo utilizado o seu nome em momento algum do estudo. Porém a risco inerente ao acesso a internet, uma vez que essa coleta de dados está aberta a coleta de dados virtual. A política de privacidade do Google forms (Colocar link do segurança do Google formas) asseguramos que a informações não fornecidas pelo estudantes não serão acessadas e analisadas. Ao final da coleta visando a proteção de dados, o banco de dados será armazenado em pen drive da pesquisadora. Devido ao anonimato não será realizado devolução individual dos participantes, os resultados da pesquisa serão disponibilizadas em linguagem acadêmica na escrita do trabalho de conclusão de curso. Este estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso de aluna (Colocar nome da discente) e está sendo orientada pela Professora Doutora Heloísa Lopes de Andrade do curso de Pedagogia do Departamento de educação DEDC I.

() Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que sou maior de dezoito anos, que salvei uma cópia deste documento que fui informado (a) dos objetivos, justificativa, procedimentos, risco e benefícios da presente pesquisa.